

Assembleia Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

Ata número vinte

Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Mêda, realizada
no dia vinte e três de junho de dois mil e dezassete

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
Susana Silva

Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e dezassete, e em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo sétimo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quarto e trigésimo terceiro do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Mêda, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito no Largo do Município, em Sessão Ordinária, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Senhor Luís Manuel Simão Almeida, coadjuvado pelo Senhor João Paulo Cardoso da Graça Amaral Gouveia, e pelo Senhor António Óscar Dias Amaral Sampaio, respetivamente Primeiro Secretário e Segundo Secretário.-----

Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais:-----

António José Borges Prata, Cláudio Jorge Heitor Rebelo, Pedro Miguel Soeiro Lourenço, Filipe Manuel Avelino Rebelo, João António Pêgo Zeferino, Maria de Lourdes Vieira Lobão Lourenço, Marcelino António Rosa Piçarra, Fernando Manuel Sérgio de Jesus, João Maria Diogo Sequeira, Luís Miguel Pires Marinho, Vítor Manuel Almeida Gomes, Mauro dos Santos Amado Frade, Olímpio Filipe Martins Pedro, Joaquim António Rebelo Santos, Armando António Amado Pereira Caramelo, Vítor Salvador Soares Lemos, Artur Paulo Ricardo Primo, Hermínio José Costa Albino, Maria Lucinda Bebras Mano Saldanha, Carlos Manuel Marques Videira e Jorge Miguel Graça Lourenço.-----

Faltaram à Sessão os seguintes Deputados Municipais:-----

Celina Marisa Sôto Cardoso (CDS/PP);-----

Luís Manuel Ramos Saraiva (CDS/PP);-----

A Câmara esteve representada pelo Senhor Presidente, pelo Senhor Vice-Presidente e pelo Senhor Vereador Paulo Jorge de Lemos Amaral. -----

Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes.-----

Às nove horas e quarenta e três minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente** declarou aberta a Sessão. -----

-----PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à disposição do público este período a ele destinado, tendo constatado não haver nenhuma inscrição.-----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DEZOITO-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal pôs à discussão a ata da sessão anterior com dispensa da sua leitura, em virtude de ter sido previamente distribuído o texto a todos os Deputados.-----

O Senhor Deputado Municipal Pedro Lourenço (PS) fez a seguinte intervenção:-----

“Eu queria fazer uma pergunta ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e aos Senhores Secretários. Quem é que faz a ata?-----

Eu sei quem é, não é preciso estarem a responder. Quem faz a ata é quem está a secretariar esta Assembleia.-----

Antigamente não era assim. O meu pai foi durante vinte e dois anos membro desta Assembleia e foi secretário, por exemplo, do Dr. Cavalheiro, foi secretário do Senhor Piçarra e ele fez muitas atas à mão e tenho a certeza absoluta que nessa altura, como agora, as atas não vinham para a Assembleia sem antes, o Senhor Presidente e os Secretários lerem a ata, verem os erros que havia na ata e elas depois é que chegavam a nós. E tenho a certeza que a Susana faz isso. Ela faz a ata, encaminha-vos a ata, para ela depois nos chegar a nós.-----

Por isso é que eu acho esquisito como é que na última Assembleia, o Senhor Presidente e o Senhor Primeiro Secretário, foram os dois maiores críticos da ata anterior. Se são vocês que a fazem, como é que vão criticar uma coisa que fazem.”-----

O Senhor Primeiro Secretário da Mesa, João Paulo Gouveia (PPM), respondeu ao Senhor Deputado Municipal Pedro Lourenço, o seguinte:-----

“Deve estar aí a fazer um bocado de confusão entre crítica e as correções. Eu, a minha intervenção teve como finalidade corrigir coisas que eu disse e que não estavam lá.”-----

O Senhor Deputado Municipal Pedro Lourenço (PS) voltou “Então, mas são os Senhores que fazem a ata.”-----

O Senhor Primeiro Secretário da Mesa, João Paulo Gouveia (PPM), respondeu “Não, eu não faço a ata. Não sei se sabe quais são as regras que regem a Mesa e quais são as suas competências. Pode ser, ou o Secretário, ou um funcionário indicado para esse efeito.”-----

De seguida **o Senhor Presidente** submeteu à votação a ata número dezanove, tendo a Assembleia deliberado **aprová-la por unanimidade** com votos a favor de PS; PSD; CDS/PP; PPM e três (3) Deputados Municipais IND.-----

De forma a dar cumprimento ao disposto no DL. n.º 4/2015, de 07 de janeiro, que aprova o novo Código de Procedimento Administrativo, mais precisamente no n.º 3 do seu artigo 34.º, não participaram na votação da ata número dezanove, os Senhores Deputados Municipais Artur Paulo Ricardo Primo, Hermínio José Costa Albino, Maria Lucinda Bebras Mano Saldanha, Carlos Manuel Marques Videira, em virtude de não terem estado presentes na Sessão a que a mesma respeita. -----

-----INTERVENÇÕES DOS GRUPOS MUNICIPAIS E DOS DEPUTADOS INDEPENDENTES-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs um voto de pesar pelas mortes ocorridas em Pedrogão.-----

Seguidamente a Assembleia guardou um minuto de silêncio.-----

O Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra (PSD), no uso da palavra cumprimentou os presentes.-----

Relativamente ao que aconteceu em Pedrogão, passou a ler o seguinte texto:-----

“Caminho do Inferno-----

Quando a tragédia se agiganta, a cabeça tende a perder-se em porquês! E, no entanto, ainda não é tempo de entender. Esse, será o depois. O agora é duro, duro demais e o combate dos Bombeiros, cada vez mais extenuados e dispersos, é crucial para travar as chamas. Há ainda muitas pessoas, demasiadas, aflitas a cuidar do que têm, muitas ao fim de uma vida.-----

Será preciso rigor técnico e político e muitos meses para apurar as causas, reconstruir os movimentos do fogo e perceber tudo o que falhou. Porque falhou e admiti-lo, será o único caminho para evitar que o “inferno volte a repetir-se”!-----

A origem da ignição está identificada, segundo a Polícia de Investigação e fenómenos naturais extremos, criaram condições para que o fogo alastrasse com uma violência rara e que ninguém conseguiria suster. Mas, na evolução do fogo concorrem muitos fatores: sejam as estratégias de combate ou as condições de vegetação. As condições naturais não explicam tudo! Quem

conhece o estado em que está aquela que já foi, orgulhosamente, classificada como a maior mancha contínua de pinheiro-bravo da Europa, não pode fingir que não vê o risco!-----
A dispersão da propriedade, a cada vez menor produtividade da floresta, a total ausência de investimento, tudo contribui para um abandono perigosíssimo!!!-----
E, lá está, mais uma vez, o nosso desequilíbrio, uma larga faixa do nosso País despovoado.-----
A floresta é cada vez menos rentável. Sendo cada vez menos rentável, cada vez se cuida menos dela. Está instalado o ciclo vicioso e o Estado Português a assistir!!! Por razões orçamentais ou por dificuldade em entrar num domínio que mexo com a propriedade privada e interesses instalados, não fomos capazes.-----
Essa é a única verdade que dói!-----
Todos os anos temos visto as chamas, na época ou no defeso, a consumir hectares e hectares de floresta e casas e casas e...vidas e mais vidas...e que se retifica? Nada! Promete-se, chora-se, mas tudo na mesma. Esquecem-se todos aqueles que perderam a vida, mesmo a daqueles heróis que a troco de nada a perderam para tentar salvar voluntariamente a de qualquer cidadão anónimo – os bombeiros, os homens e mulheres da paz!-----
Custa aceitar, sem incómodo, as palavras, naturalmente bem-intencionadas do Senhor Presidente da República: “Não há nem falta de competência, nem falta de capacidade, nem de resposta.”-----
O Presidente é incansável a dar ânimo a todos nós, mas é difícil acreditar que nada pudesse ter sido feito! Como foi possível a morte de 47 cidadãos numa só estrada (EN 236-1) aparentemente esquecida no furacão do fogo e centenas de pessoas sós a combater as chamas (bombeiros, pois claro e muitos elementos do povo) e o medo de serem engolidas por elas?-----
A culpa é do calor, é da baixa humidade, é dos ventos cruzados, é das descargas eléctricas, da trovoada seca, dos senhores da metrologia, do povo que não ouviu a trovoada, dum raio que dizimou uma árvore e desta que deu origem a tudo. A culpa é da vegetação seca, de quem não limpou essa vegetação seca. É da GNR, é dos Juízes que não aplicam a Lei com mão severa. É dos incendiários dos seus pais e mães e dos vendedores de isqueiros...-----
A culpa, a verdadeira culpa, é e dó pode ser dos Deputados e das Leis estereis e dos Ministros da Agricultura, do Ambiente e da Administração Interna desde o 25 de Abril. E já agora, dos Ministros da Economia que nos fizeram desistir da agricultura, e, dessa forma, do nosso património natural. A culpa é de Bruxelas e dos Fundos Estruturais que não existiam outrora.---
Não é normal que a maior parte do orçamento esteja alocado ao combate e não à prevenção de fogos; não é normal que em pleno século XXI, 64 pessoas tenham morrido carbonizadas num incêndio, provocado por um raio de uma trovoada seca, em estrada não encerrada por fatal avaliação de quem encaminhou dezenas de pessoas por aquela estrada sem má fé, mas irresponsavelmente ou subordinadamente e também hoje vítimas psiquiatricamente de erro fatal cometido. Ninguém morre queimado, muito menos 47 numa via encerrada logo estava aberta e testemunhos, de sobreviventes milagrosamente, que referem ter sido encaminhados para a estrada da morte (EN 236-1).-----
Dois terços do País estão a transformar-se num território despovoado, com terras que já foram agrícolas e produtivas, ainda que pobres, tomadas pelo mato, e, na melhor das hipóteses, por uma floresta desordenada de pinheiro e eucalipto.-----
Falharam os Partidos que passaram pelo Governo. Falharam os Partidos na oposição. Falhámos todos. É um falhanço de todo o País.-----

Alto
M...
Susana
Silva

Mas, se não nos consola perante a tragédia de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, deve pelo menos pôr-nos a pensar e muito, atrozmente, pelos que morreram e suas famílias marcadas até ao fim da vida.-----

Pelos mortos, crianças, mulheres e homens, muitos jovens, outros idosos, num sofrimento atroz, proponho 1 minuto de silêncio e pesar. Descansem em paz no reino de Deus.-----

Proponho igualmente um voto de louvor a todos os bombeiros envolvidas neste maior incêndio e catástrofe do País.-----

Proponho também um voto de louvor à Marinha Portuguesa e ao Exército, bem como à Segurança Social pelo seu trabalho e colaboração no combate ao fogo e no apoio aos feridos e familiares dos sinistrados.-----

Propunha, finalmente, que fosse dado conhecimento desta intervenção e resolução da Assembleia Municipal de Mêda, aos Senhores Presidentes dos Municípios de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e ao Presidente da Liga de Bombeiros, Dr. Jaime Marta Soares.-----

O Membro da Assembleia Municipal de Mêda-----

Marcelino António Rosa Piçarra (PPD/PSD)-----

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), no uso da palavra cumprimentou os presentes.-----

Observou que da leitura das atas, tanto do Executivo como da Assembleia, surgem diversos assuntos que preocupam a bancada do CDS/PP. Assim, solicitou ao Senhor Presidente da Câmara esclarecimentos, nomeadamente, quanto à correspondência trocada entre a Inspeção Geral das Finanças e a Câmara Municipal, declarações na Polícia Judiciária, Mobilidade Intercarreiras, pareceres do Gabinete Jurídico do Município que revelam faltas de informação ou dificuldades em emitir pareceres já que não possuem informação técnica e corte da palavra aos Senhores Vereadores da oposição. Lamentou que tenham estado ali há tão pouco tempo a evocar o 25 de Abril, mas passados quarenta e três anos, continua tudo na mesma.-----

Abordou o assunto da Mobilidade Intercarreiras, dizendo que acha muito bem que o Senhor Presidente da Câmara valorize quem faz formação, mas existem processos, designadamente o processo da esposa do Senhor Presidente, o qual suscita muitas dúvidas quanto à sua elaboração.-----

Acusou o Senhor Presidente de com esta situação estar a fazer uma errada distribuição de riqueza, já que existem outros colaboradores na Autarquia com direito às suas promoções.-----

O Senhor Primeiro Secretário da Mesa, João Paulo Gouveia (PPM), saiu da Mesa a fim de colocar algumas questões.-----

Recordou que já em Sessões anteriores questionou sobre o acesso à freguesia do Valflor, e uma vez que se encontra a terminar o mandato, espera que hoje lhe seja dada uma resposta sobre a solução que foi adotada para aquela situação.-----

Contou que foi abordado por um munícipe, o qual lhe chamou a atenção para o estado em que se encontra o monumento sito na entrada sul da Mêda, sendo que os azulejos que o embelezavam caíram há mais de dez anos. Quis saber onde estão os ditos azulejos, se existe a intenção de colocar os mesmos no seu lugar original e quando é que o pretendem fazer.-----

O Senhor Primeiro Secretário da Mesa regressou à Mesa.-----

O Senhor Deputado Municipal Pedro Lourenço (PS), no uso da palavra cumprimentou os presentes.-----

Enalteceu o trabalho realizado pelo Executivo, designadamente no que diz respeito às atividades realizadas, tais como o Mercado Medieval, que trouxe muita gente de fora ao

concelho. Destacou a realização de outros eventos, nomeadamente o Mêda100Maratona BTT, o IV Encontro Ibérico de Matilhas, a Feira do Livro, a Final da Taça da II Divisão Distrital de Futebol, o Congresso Internacional dos Santuários, o Dia Mundial da Criança, o Festival Mêda+, os Santos Populares para todos os idosos do concelho e a Rampa de Longroiva de Automobilismo.-----

Abordou um outro assunto. Dirigiu-se à Mesa questionando se estão a ser registadas as faltas dos Senhores Deputados Municipais.-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal explicou ao Senhor Deputado Municipal Pedro Lourenço que os serviços elaboraram um mapa onde se encontram registadas as faltas de todos os Senhores Deputados. Informou que, de acordo com o mapa, nenhum Deputado Municipal ultrapassou o limite de faltas injustificadas previstas na Lei.-----

O Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo (PS), disse subscrever o texto do Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra, sobre os incêndios em Pedrogão.-----

Lamentou também o desaparecimento de um grande atleta, filho da terra, Germano Carvalho.-----

Aludiu à intervenção do Senhor Deputado Municipal Pedro Lourenço quando enumerou as diversas atividades realizadas pelo Município, destacando o Mercado Medieval, o qual passou em horário nobre nas televisões. Deu os parabéns ao Executivo pela realização daquele evento, o qual, na sua opinião, está a crescer. Acrescentou que o BTT será uma outra prova que em breve terá um grande destaque no canal 2 da RTP, o que na sua opinião vai levar a Mêda aos quatro cantos do mundo.-----

Partilhou que o Senhor Secretário de Estado das Autarquias Locais esteve presente na Mêda no dia anterior, salientando que o concelho de Mêda foi dos poucos concelhos do Distrito da Guarda que conseguiu a aprovação de equipamentos. Fez saber que as freguesias contempladas foram Aveloso e Vale do Porco. Destacou que foi trabalho realizado pelo Senhor Presidente da Câmara, pelo que não podia deixar de lhe dar os parabéns publicamente.-----

A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM), uma vez que o mandato se encontra a chegar ao fim, fez uma retrospectiva muito sintética dos últimos oito anos em que fez parte desta Assembleia Municipal.-----

Começou por abordar o tema da educação/cultura.-----

Recordou que na Sessão de vinte e seis de fevereiro de dois mil e dez, tal como outros Senhores Deputados Municipais, abordou o tema da criação de uma rede de wireless para a cidade, ao que o Senhor Presidente respondeu, e passou a citar: *“Já está um projeto em estudo, em colaboração com a Guarda Digital”*. Lamentou que passados sete anos, nada tenha sido feito.-----

Na Sessão de vinte e cinco de fevereiro de dois mil e onze, foi abordado, naquela Assembleia Municipal, a criação de um Conselho Municipal da Juventude. Perguntou se o mesmo já foi criado. Perguntou ainda se o Conselho Municipal da Educação já está a funcionar.-----

Continuou referindo que, em vinte e oito de novembro de dois mil e doze, o Senhor Presidente referiu que e passou a citar: *“O Museu Municipal irá ser revitalizado, havendo já um projeto em estudo”*. Quis saber onde é que está o projeto, uma vez que o Museu fechou e nunca mais voltou a abrir. Observou que também o Posto de Turismo de Mêda passou a estar encerrado não só aos sábados e domingos, como está encerrado todos os dias às quatro da tarde, seja verão ou inverno. Lamentou toda esta situação.-----

O Complexo Municipal das Piscinas, é outro serviço público que também se encontra encerrado aos sábados, domingos e segundas-feiras, com a justificação de assim se poupar

Alcides
Maria
Susana Silva

energia, revelando que não é o que se tem verificado no orçamento. Acrescentou, ainda sobre este assunto, que as piscinas interiores estão encerradas desde junho a Setembro e as exteriores abrem no mês de junho com abertura diária ao público às duas da tarde.-----

Recordou que na Sessão de vinte e oito de novembro de dois mil e catorze, um Senhor Deputado sugeriu que fosse feito um estudo para colocação de painéis solares nas piscinas municipais, ao que o Senhor Presidente respondeu e passou a citar: *“É uma prioridade. Já está no orçamento para o próximo ano”*. Observou que já lá vão três orçamentos e ainda nada foi feito.-----

No dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e catorze, solicitou um abrigo para a paragem dos autocarros junto ao Centro Escolar do Rabaçal. Passou a citar o Senhor Presidente: *“Vamos fazer o levantamento”*. Mais uma vez nada foi feito.-----

No dia vinte e dois de setembro de dois mil e catorze, foi ali referido que para além de o número de alunos do primeiro ciclo estar a diminuir, também o número de turmas está a decair, sendo que existem turmas com vários anos, nada tendo sido feito até agora. Perguntou se vai continuar a reduzir o número de turmas. Se o Senhor Presidente já foi a Coimbra e, em caso afirmativo, se levou o número real de alunos. Nessa altura, foi respondido pelo Senhor Presidente, e passou a citar: *“Vão ser disponibilizados transportes para trazer alunos de Penedono”*. Perguntou quantos alunos é que já vieram.-----

Em vinte e sete de fevereiro foi ali abordado o tema do amianto no Agrupamento de Escolas, ao que o Senhor Presidente respondeu: *“Já foram feitas diligências nesse sentido”*. Partilhou que continua tudo na mesma.-----

Na Sessão de vinte e nove de abril de dois mil e dezasseis, foi referido pelo Senhor Presidente que, e passou a citar: *“A CIM terá duzentos e cinquenta mil euros para o concelho de Mêda para combater o abandono e o insucesso escolar durante o ano de dois mil e dezassete”*. Observou que o ano letivo terminou hoje e que nada foi feito para diminuir o insucesso escolar.-----

Lembrou que foi referido por um Senhor Deputado Municipal a necessidade de trazer para a Mêda um Centro de Qualificação para o Ensino Profissional, ao que o Senhor Presidente respondeu, na altura, e passou a citar: *“Estão alerta. Já fizeram algumas diligências”*. Perguntou quais foram as diligências que foram feitas e quais os resultados.-----

Passou para o tema da cultura. Quis saber o motivo da sala de cinema, sita na Casa da Cultura, não estar a funcionar.-----

Sobre o programa “Férias Desportivas” quis saber quando é que as mesmas passam de uma semana, partilhando que nos concelhos vizinhos decorrem durante dois meses.-----

Em vinte e oito de dezembro de dois mil e catorze, foi solicitado por um Senhor Deputado Municipal, o número de associações da qual faz parte o nosso Município e quais os benefícios que daí advêm.-----

Abordou o tema da saúde, nomeadamente o encerramento do SAP durante a noite, o qual também já ali foi debatido noutras alturas. Na Sessão de vinte e nove de dezembro de dois mil e dezasseis, o Senhor Presidente respondeu que, e passou a citar: *“Estamos à espera de ser recebidos pelo Secretário de Estado da Saúde”*. Em vinte e três de setembro do mesmo ano, volta a ser colocada a mesma questão ao que o Senhor Presidente respondeu que têm uma reunião agendada. Quis saber se já foi realizada a dita reunião e qual o resultado da mesma.----

Recordou que há mais de um ano foi ali mencionado que era necessário pensarem em estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, tendo o Senhor Presidente

Alto
Mun.
Susana Silva

respondido que estava a ser feito um levantamento, indagando se já foi feito o referido levantamento.-----

Disse ter conhecimento que foi instalado um Centro de Hemodiálise em Celorico da Beira, que criou entre quarenta a cinquenta postos de trabalho. Perguntou ao Senhor Presidente o que foi feito para trazer aquele Centro para o nosso concelho.-----

Relativamente às obras, recordou que na Sessão de vinte e sete de novembro de dois mil e treze, o Senhor Presidente referiu, e passou a citar: *“Estavam a tentar encontrar fontes de financiamento que considera necessários, como por exemplo a área empresarial.”* Perguntou acerca da área empresarial e sobre as fontes de financiamento.-----

Quanto aos semáforos da cidade, recordou que na Sessão de vinte e dois de setembro de dois mil e catorze indagou quando entrariam em funcionamento. Observou que, finalmente, das informações do Senhor Presidente consta que se encontram “em concurso”, intuindo se não será por estarem as eleições à porta.-----

Sobre a ARU’S, transmitiu que na Sessão de vinte e nove de junho de dois mil e quinze, perguntaram ao Senhor Presidente em que pé se encontrava o projeto. Em fevereiro do ano seguinte foi publicado em Diário da República o Regulamento, o qual deveria ser executado e desenvolvido em dois anos. Perguntou o que é que já foi feito, uma vez que já passou um ano e meio.-----

Perguntou em que situação é que está a incubadora de empresas.-----

Sobre o Plano de Desenvolvimento Estratégico, o Senhor Presidente da Câmara, em Sessão de vinte e quatro de junho de dois mil e dezasseis, respondeu que, e passou a citar: *“Já está nas nossas mãos. Tem que ser aprovado pelo executivo. Vamos fazê-lo chegar.”* Declarou que o mandato está a chegar ao fim e o Plano de Desenvolvimento Estratégico ainda não foi apresentado. Indagou se será por este motivo que a Mêda não se desenvolveu e continua exatamente igual ou pior.-----

Seguidamente, falou sobre os passeios e ajardinamento do Bairro do Morro.-----

Disse que desde o ano de dois mil e onze que solicita que as ruas e os bairros da cidade sejam arranjados. Numa das Sessões de dois mil e onze foi referido pelo Senhor Presidente e passou a citar: *“A jardinagem iria sofrer uma requalificação.”* Observou que até agora, os poucos espaços verdes existentes passaram a amarelos, e as ruas do Bairro do Morro estão cheias de buracos.-----

Chamou a atenção para as inúmeras ruas da cidade que não têm nome. Dos passeios da cidade, apenas foi arranjada uma quarta parte dos mesmos, sendo que os restantes continuam com altos e baixos.-----

Perguntou sobre o Mercado da Terra, evento que teve início no ano de dois mil e treze e que iria ter continuidade. Quis saber o motivo para ter terminado.-----

Questionou onde é que estão as obras realizadas no concelho durante os últimos anos, ao que respondeu que o espaço envolvente às antigas escolas primárias foi requalificado para festas. As rotundas e passeios continuam na mesma. As ruas na freguesia do Rabaçal, que se encontravam em piores condições que os caminhos rurais, estão agora, graças às eleições, a serem arranjadas.-----

Acusou o executivo de, para além de não ter visão para o concelho, não cumpriu dez por cento do que foi prometido. Aprofundou que o Senhor Presidente não conseguiu valorizar os produtos endógenos, apoiar o empreendedorismo, fixar população, incentivar a criação e a fixação de empresas, proceder à criação e certificação de produtos, criar certificação dos

produtos endógenos, criar estratégias para desenvolver o turismo, fixar jovens, captar habitação a fim de revitalizar as aldeias e criar ações para desenvolver a educação e a cultura.- Salientou que o que foi feito até agora foi uma gestão corrente.-----
Da leitura das atas, verificou que a palavras “brevemente”, “vamos fazer um estudo” e “vamos fazer levantamentos” fazem parte de noventa por cento das respostas dadas pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Deputado Municipal Artur Primo (CDS/PP), Presidente da Junta de Freguesia de Valflor, Carvalhal e Paipenela, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----
Sublinhou que já era a terceira vez que falava sobre a sinalização do caminho que liga as freguesias de Paipenela, Chãos e Aveloso.-----
Outro assunto também por ele já ali abordado, foi o muro do Carvalhal, questionando o que é que já foi feito.-----

Sobre as antigas escolas primárias, e sendo elas património da Câmara Municipal, quis saber quem é que faz a limpeza das mesmas.-----
Chamou a atenção para a falta de limpeza das bermas das estradas do concelho, indagando se o tractor ainda continua avariado.-----

O Senhor Deputado Municipal António Prata (PS), no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----

Enalteceu o trabalho de todos aqueles que combateram o incêndio e a catástrofe que se implantou em Portugal, mais concretamente na zona centro.-----

Associou-se ao texto elaborado pelo Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra, a fim de acrescentar algo mais. Contou que foi militar da armada, tendo tido conhecimento que a armada enviou para Pedrogão uma parte do contingente. Assim, solicitou que fosse acrescentado ao texto do Senhor Deputado Marcelino Piçarra, o envio do voto de louvor e de apreço às Forças Armadas e à GNR.-----

O Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus (CDS/PP), no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----

Iniciou a sua intervenção, recordando que em reunião de Câmara foi deliberado dar inicio a um processo judicial relativamente a uma divida referente ao antigo arrendatário da Bar do Mercado, no valor de cerca de vinte e cinco mil euros. Gostava de saber em que ponto é que se encontra aquela situação.-----

Disse ter lido na última ata do executivo que foi realizado um Protocolo com a Administração do Poder Local para a execução de duas obras, em lugares e freguesias do concelho. Uma na freguesia do Vale do Porco e outra na freguesia do Aveloso.-----

A Bancada do CDS/PP entende que aquelas obras devem ser realizadas. No entanto, mostraram-se perplexos pelo facto de aquelas obras terem sido impostas pela CCDR-C, mais concretamente pela Dr.ª Ana Abrunhosa. Quis saber o porquê.-----

Acrescentou que gostaria de saber se aquelas obras já têm financiamento e qual a percentagem.-----

Lembrou que na última Sessão da Assembleia Municipal, colocou uma serie de questões sobre o alegado processo da Inspeção Geral das Finanças, tendo o Senhor Presidente garantido que não foi ouvido pela Polícia Judiciária. Reportou-se à ata número nove da reunião do executivo, onde é referido pela Dr.ª Carla Sequeira, advogada deste Município, que existiu um processo judicial, mas que já se encontra arquivado. Pediu para ser esclarecido sobre aquele assunto.----
Recordou que, numa Sessão da Assembleia Municipal, foi dito pelo Senhor Vereador Paulo Amaral e passou a citar: “que se justificava o pagamento de quotas às Associações, uma vez

Susana
Silva

que seria através delas que teríamos acesso aos financiamentos.” Assim, quis saber qual foi o financiamento obtido através da Associação Aldeias Históricas para a realização do Mercado Medieval, até porque o Senhor Vereador Paulo Amaral referiu em diferentes situações, primeiro um financiamento de vinte e tal mil euros, e depois quarenta e tal mil euros.-----

Abordou o tema dos processos do Tribunal de Mêda, os quais foram arquivados no Tribunal do Sabugal, recordando que em Sessões anteriores foi asseverado, tanto pelo Senhor Presidente da Câmara como pelo Senhor Deputado Municipal Cláudio Rebelo, que os processos regressariam ao arquivo do Tribunal da Mêda. Após a necessidade de consulta de um processo arquivado no Tribunal do Sabugal, teve conhecimento que os processos não regressaram ao arquivo do Tribunal da Mêda. Perguntou o porquê daquela situação, uma vez que o Tribunal da Mêda foi reaberto.-----

Chamou a atenção para o facto da contradição existente entre a sinalização vertical e a sinalização horizontal na estrada que liga a Mêda à Cornalheira continuar na mesma.-----

Recordou que numa Sessão da Assembleia Municipal perguntou ao Senhor Vereador Paulo Amaral, que é o Vereador responsável pela Proteção Civil, qual o motivo para tanto o trator da Autarquia, como eventualmente as roçadoras estarem paradas. Voltou a repetir a mesma pergunta, ou seja, quis saber qual o motivo das bermas das estradas não estarem a ser limpas.-

O Senhor Deputado Municipal João Sequeira (CDS/PP), Presidente da Junta de Freguesia do Aveloso, no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----

Iniciou a sua intervenção, dando os parabéns ao Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra, pelo texto que elaborou sobre a tragédia ocorrida em Pedrogão Grande.-----

Seguidamente corroborou as palavras do Senhor Deputado Municipal Artur Primo sobre a situação da estrada Aveloso – Chãos – Paipenela.-----

Dirigiu-se depois ao Senhor Vereador Paulo Amaral, recordando que a situação das bocas de incêndio continua na mesma. Especificou que umas não funcionam e outras estão cheias de ferrugem.-----

Alertou para o facto de que, não sendo a escola primária propriedade da Junta de Freguesia, é a Junta que faz a limpeza da erva. Recordou que, já em Sessões anteriores, alertou para o facto de o chupão da mesma ter caído, tendo destruído parcialmente o telhado da mesma. Disse já ter falado com o Encarregado do Armazém Municipal, Rui Morgado, o qual o informou de que iriam ver o que é que poderia ser feito.-----

A terminar, falou sobre o financiamento conseguido para a Casa do Soeiro. Disse ter a certeza que irão receber a parte do financiamento que cabe ao Estado. Quanto à parte da Câmara, acredita que o Senhor Presidente irá cumprir com a sua palavra.-----

O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD), no uso da palavra, cumprimentou os presentes.-----

Disse ter tido conhecimento que no dia anterior esteve presente naquele Salão Nobre o Secretário de Estado, a fim de assinar dois protocolos. Lamentou que, enquanto Membro daquela Assembleia Municipal, não tenha sido avisado daquela situação.-----

Disse parecer-lhe que são duas obras importantes, mas comparando com concelhos vizinhos, como Penedono, onde foram feitos cerca de três milhões de investimento público, em Vila Nova de Foz-Côa, cerca de quatro milhões, em Pinhel cerca de seis milhões e na Guarda mais de quinze milhões, perguntou se na Mêda são apenas aqueles cem mil euros referentes àquelas duas obras que a Mêda tem.-----

Recordou que foram executadas várias obras através do Overbooking, pelo que gostava de saber quais foram os montantes que vieram para execução das mesmas.-----

Falou na visita feita à Assembleia da República pelos Senhores Presidentes de Junta do concelho, indagando o porquê de aquele convite não ter sido extensivo aos Membros daquela Assembleia.-----

Reforçou a intervenção da Senhora Deputada Lucinda Saldanha sobre o estado em que se encontra o Bairro do Morro, dizendo que neste momento a Mêda tem a Avenida desde o edifício dos Paços do Concelho até aos Bombeiros e pouco mais. Observou que do Bairro do Barrocal até ao Bairro do Morro, passando pelos restantes Bairros, não há um que esteja limpo.-----

Sobre os passeios da Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, recentemente intervencionados, questionou o porquê de ter sido intervencionado apenas um curto percurso e não os passeios da Avenida toda.-----

Transmitiu que da leitura das atas do executivo, verificou que foram atribuídos subsídios a algumas Juntas de Freguesia. Atitude que saúda, mas gostava de saber se aqueles subsídios foram atribuídos a todas as juntas, ou apenas a algumas, e se foram atribuídos de forma equitativa.-----

Recordou que já outros Senhores Deputados ali falaram no Plano de Desenvolvimento Estratégico para o concelho. Mais recordou, que lhes foi dito que que era algo urgente para o desenvolvimento do concelho, salientando que, passados quatro anos e gastos sessenta mil euros, o Plano continua na gaveta. Quis saber o porquê.-----

Perguntou em que ponto é que se encontra o PDM e se o mesmo contempla a construção de novas casas.-----

Sobre o Orçamento Participativo, disse ter visto em atas das reuniões de Câmara, que foi alocada uma verba no valor de cinquenta mil euros para o Orçamento Participativo de dois mil e dezasseis. Nada de especial, não fosse o Orçamento Participativo de dois mil e dezasseis ainda não estar concluído. Quis saber como é que vão iniciar um processo novo quando o anterior ainda se encontra na gaveta.-----

Partilhou com aquela Assembleia que teve acesso a um documento que referia que existia uma verba de sete milhões de euros para os regadios da Coriscada. Questionou o que é que o executivo fez ou que diligências já realizou para que seja executado o referido regadio.-----

Disse ter conhecimento que foi rececionada, tanto pelos Senhores Presidentes de Junta como pelos membros do executivo, uma carta onde o assunto era um aterro na freguesia de Alcarva.

Perguntou o que é que se está a passar.-----

A terminar, e uma vez que se aproxima o período eleitoral, pediu aos agentes políticos ali presentes para não colocarem outdoors em rotundas ou em cima de relvados, porque a sua manutenção custa dinheiro e fica feio.-----

O Senhor Presidente da Câmara cumprimentou os presentes.-----

Dirigiu-se ao Senhor Deputado Municipal Marcelino Piçarra, dizendo que todos os ali presentes se reveem na sua intervenção.-----

Relativamente às questões colocadas pelo Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino, respondeu que assume toda a responsabilidade no que diz respeito às mobilidades. Transmitiu que o processo é da responsabilidade do Senhor Presidente da Câmara, sendo que a mesma exige que os funcionários reúnam uma série de requisitos para que possam usufruir da figura da Mobilidade. Acha de toda a justiça que um funcionário que tenha tirado uma licenciatura seja contemplado com a Mobilidade.-----

Sobre uma Mobilidade específica, a da sua esposa, respondeu que, de todos os funcionários que usufruíram da Mobilidade, foi a única que não sofreu qualquer alteração a nível

Algo
Maria
Susana Silva

remuneratório.-----

Relativamente à Inspeção Geral das Finanças, fez saber que foi feita uma denúncia sobre uma obra em Longroiva, pelo que solicitaram informações sobre aquela situação.-----

Disse não ser verdade que sejam feitas pressões sobre o Gabinete Jurídico para emitirem pareceres jurídicos favoráveis.-----

Ao Senhor Deputado Municipal João Paulo Gouveia, respondeu que tanto a fonte junto ao Sete e Meio como os semáforos serão postos a funcionar até finais de julho.-----

Sobre a berma no acesso à freguesia do Valfor, disse que serão reforçados os pinos já existentes.-----

Sobre a intervenção da Senhora Deputada Lucinda Saldanha, observou que durante dez minutos referiu as obras que não foram feitas, mas acha que estaria duas horas a referir as que foram realizadas.-----

Relativamente às obras na escola, transmitiu que já foi lançado o concurso público.-----

Quanto à ARU'S, partilhou que possuem cerca de um milhão de euros para investir na Área de Regeneração Urbana, informando que já foi lançada a Rua do Eirol.-----

Ao Senhor Deputado Municipal Artur Primo, sobre a sinalética, informou que já foi feito um levantamento em todo o concelho.-----

Sobre a limpeza das estradas, disse que a mesma já está a ser feita em todo concelho.-----

Relativamente às questões colocadas pelo Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus, informou que já foi lançado o concurso para a estrada da Cornalheira.-----

Quanto aos processos arquivados no Tribunal do Sabugal, asseverou que tudo estão a fazer para os trazer para a Mêda.-----

Ao Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo respondeu que as obras que vão ser feitas estão incluídas no Programa Equipamentos. Aprofundou que aquele Programa apenas contempla pequenas obras, ou seja, obras até cem mil euros.-----

Sobre os subsídios atribuídos às Juntas de Freguesias, disse que é uma mais-valia para as mesmas.-----

Explicou que a visita à Assembleia da República, foi desta vez destinada aos Senhores Presidentes de Junta, mas não descartou a possibilidade de futuramente ser realizada uma visita para os Senhores Deputados Municipais.-----

Informou que a alteração ao PDM está a decorrer a bom ritmo. Intuiu que durante o mês de setembro seja feita a discussão pública.-----

Sobre o bar o "Mercado", informou que foram dadas ordens ao Gabinete Jurídico para avançarem com uma ação.-----

Ausentou-se definitivamente da Sessão o Senhor Presidente da Câmara, tendo passado a palavra ao Senhor Vice-Presidente.-----

O Senhor Vice-Presidente Paulo Esteves cumprimentou os presentes. Dirigindo-se ao Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo, explicou que a falta de limpeza dos bairros da cidade se deve ao excesso de atividades, o que levou à deslocação dos assistentes operacionais afetos à limpeza das ruas para outros serviços.-----

Sobre os regadios da Coriscada passou a palavra ao Senhor Vereador Paulo Amaral.-----

Sobre a carta com o assunto "aterro de Alcarva", disse que naquele momento não se iria pronunciar sobre a mesma, porque não tem um profundo conhecimento do que se está a passar.-----

Sobre o *Overbooking*, disse terem sido aprovados cerca de oitocentos mil euros, os quais apenas serão disponibilizados quando for aprovada a libertação dessa mesma verba.-----

Alto
Mun.
Susana Silva

Quanto á reparação dos passeios da Avenida, fez saber que o objetivo foi apenas cortar as raízes de algumas árvores e reparar alguns buracos.-----

O Senhor Vereador Paulo Amaral cumprimentou os presentes.-----

Dirigiu-se ao Senhor Deputado Municipal João Sequeira, informando que já estão no armazém municipal todos os marcos de incêndio para serem colocados, mas, por motivos de operacionalidade, não foi ainda possível colocá-los.-----

Ao Senhor Deputado Municipal Fernando Jesus respondeu que o Gabinete da Proteção Civil tem realizado medidas de auto proteção, nomeadamente simulacros, e tem estado atento a todo o tipo de riscos.-----

Sobre o PROVER das Aldeias Históricas, respondeu que o Município dispõe de uma verba de vinte e cinco mil euros para animação, designadamente para o evento “12 eventos, 12 aldeias”.-----

Sobre os regadios públicos, explicou que é um projeto antigo que vem sendo adiado. Atualmente para ser executado tem que ser criada uma Comissão de Regantes para explorar o sistema de água de regadio.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

O Senhor Presidente, seguidamente, declarou aberto o Período da Ordem do Dia da presente Sessão Ordinária, que tinha para discussão e votação os seguintes pontos:-----

PONTO 1 – Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, ao abrigo da alínea c), do n.º2, do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), publicado em anexo I à lei n.º75/2013, de 12 de setembro;-----

PONTO 2 – Proposta n.º 1/PAMM/2017 - Apreciação e votação da Adesão da Assembleia Municipal de Mêda à ANAM - Associação Nacional das Assembleias Municipais, nos termos da proposta e ao abrigo da alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;-----

PONTO 3 - Para conhecimento, informação nº 24/2017, sobre declaração dos compromissos plurianuais à data de 31.12.2016;-----

PONTO 4 - Para conhecimento, listagem dos contratos celebrados ou renovados de aquisição de serviços, referente ao mês de maio, nos termos dos n.ºs 4 e 12 da lei do Orçamento de Estado para 2017;-----

PONTO 1 – INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, ao abrigo da alínea c), do n.º2, do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), publicado em anexo I à lei n.º75/2013, de 12 de setembro;-----

(O documento foi previamente distribuído aos Senhores Deputados) -----

O Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo (PSD), saudou a realização e evolução do Mercado Medieval aos longo destes últimos anos.-----

Gostava de saber, e sendo um evento do Concelho, o porquê de, à semelhança de concelhos vizinhos, não se promover a criação de um grupo de animação de feiras medievais.-----

A Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha (PPM), observou que nos últimos três anos não foram realizadas quaisquer obras, salientando que surgem agora, nos meses de julho e agosto, uma série de obras.-----

A terminar, quis saber o valor exato em que ficou o Mercado Medieval.-----

O Senhor Deputado Municipal Hermínio Albino (CDS/PP), solicitou a colocação de um raile de protecção à entrada da freguesia de Longroiva.-----

Enquanto Vice-Presidente da Adega Cooperativa de Mêda, disse ter conhecimento que o Senhor Vereador António César vai a Bruxelas, tendo convidado forças vivas da região a

estarem presentes com os seus produtos, desde vinhos, queijos, mel, etc.. Quis saber porque é que a Câmara não está a realizar aquele tipo de iniciativa.-----

Lamentou que no vídeo promocional do Concelho não tenha sido feita qualquer referência ao Vinho do Porto produzido na Adega Cooperativa de Mêda, sendo ele um ex-libris do concelho.- Perguntou pelo processo jurídico da Dr.ª Susana Morgado, uma vez que não consta da Informação do Senhor Presidente.-----

Quis saber o que é que está a ser feito pelo turismo do concelho.-----

Questionou sobre o alargamento do cemitério na freguesia de Marialva e na freguesia de Longroiva.-----

O Senhor Vice-Presidente, Paulo Esteves, achou a sugestão do Senhor Deputado Municipal Filipe Rebelo de criar um grupo de animação, de uma boa ideia.-----

À Senhora Deputada Municipal Lucinda Saldanha respondeu que a realização do Mercado Medieval custou setenta mil euros.-----

Ao Senhor Deputado Hermínio Albino, explicou que a Câmara já convidou alguns produtores e adegas do concelho a participar em eventos, lamentando que em alguns casos não tenham obtido qualquer resposta.-----

Sobre o processo da Dr.ª Susana Morgado, esclareceu que a Câmara foi condenada a pagar uma indemnização.-----

PONTO 2 – PROPOSTA N.º 1/PAMM/2017 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ADESÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÊDA À ANAM - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ASSEMBLEIAS

MUNICIPAIS, nos termos da proposta e ao abrigo da alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;-----

Após discussão, foi deliberado por **unanimidade**, retirar a Proposta da Ordem de Trabalhos por inoportuna.-----

PONTO 3 – PARA CONHECIMENTO, INFORMAÇÃO Nº 24/2017, SOBRE DECLARAÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS À DATA DE 31.12.2016;-----

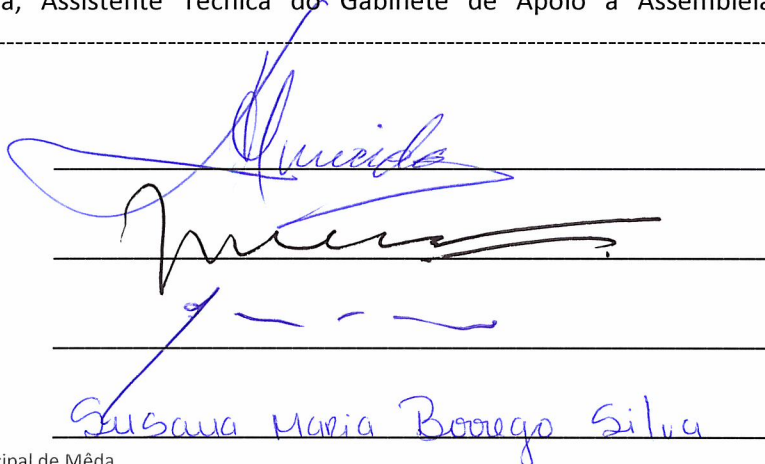
A Assembleia tomou conhecimento.-----

PONTO 4 – PARA CONHECIMENTO, LISTAGEM DOS CONTRATOS CELEBRADOS OU RENOVADOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS, REFERENTE AO MÊS DE MAIO, NOS TERMOS DOS N.ºS 4 E 12 DA LEI DO ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2017;-----

A Assembleia tomou conhecimento.-----

Nada mais havendo a tratar às doze horas e trinta e três minutos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a Sessão.-----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes na Sessão e por mim, Susana Maria Borrego Silva, Assistente Técnica do Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal, que secretariei.-----


Lucinda Saldanha
Susana Maria Borrego Silva